



**CURSO ENEM E  
VESTIBULARES**

# **FILOSOFIA**

## **COM O PROFESSOR CONVIDADO PEDRO M. GALASSO**

*Aula 12: Montesquieu, Rousseau e Voltaire*

# Charles-Louis de Secondat, Montesquieu

1689 a 1755

# Espírito das Leis

As leis obedecem a tendências, motivos e hábitos que variam no tempo e no espaço, mas que podem ser examinadas pela razão para elucidar o aparente caos das legislações

## Leis

Toda lei tem sua razão,  
pois é relativa a um  
elemento físico, moral ou  
social; é, portanto, uma  
relação

# Teoria dos Governos

1. República
2. Monarquia
3. Despotismo

# Teoria Clássica dos Governos

1. Democracia
2. Aristocracia
3. Monarquia

# Montesquieu

## Governo

1. República: povo com o poder soberano
2. Monarquia: um no poder; leis fixas e estabelecidas
3. Despotismo: um no poder; sem leis ou regras

## Aspectos importantes

- Natureza: estrutura particular do governo
- Princípio: é o que faz agir

# República democrática

Virtude.

O Estado deve sacrificar a si mesmo para evitar o egoísmo, a indisciplina e a ganância



# República aristocrática

Espírito de moderação.

Nobreza.

# Monarquia

Honra – preconceito de cada pessoa e de cada condição.  
Leis fixas e estabelecidas.

# Despotismo

Violência e temor.

Sem regras e sem leis.

# Teoria dos Climas

- Bodin – três climas
  1. Norte ou Setentrião: força, brutalidade, povo intempestivo, casto e pudico; sem palavra e inconstante
  2. Sul: lúbrico, vingativo e astucioso; afeitos às ciências ocultas e contemplativas; governos religiosos
  3. Temperado: razão e justiça

# Montesquieu

## Ar frio

- Restringe a extremidade das fibras exteriores
- Força
- Franqueza
- Ousadia

## Ar quente

- Relaxa as fibras exteriores
- Intrigas
- Despotismo
- Abusos

# Espírito Geral

Coisas que governam o homem: leis, climas, governos, religiões, costumes,...

# Jean-Jacques Rousseau

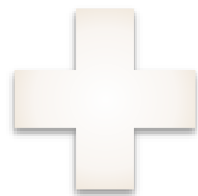
1712 a 1778

*Qual é a natureza do governo apto a formar o povo mais virtuoso, mais esclarecido, mais sensato, o melhor enfim, tomando a palavra no mais amplo sentido?*

*Qual é o governo que, por natureza, sempre se conserva o mais próximo da lei? Daí, que é a lei?*

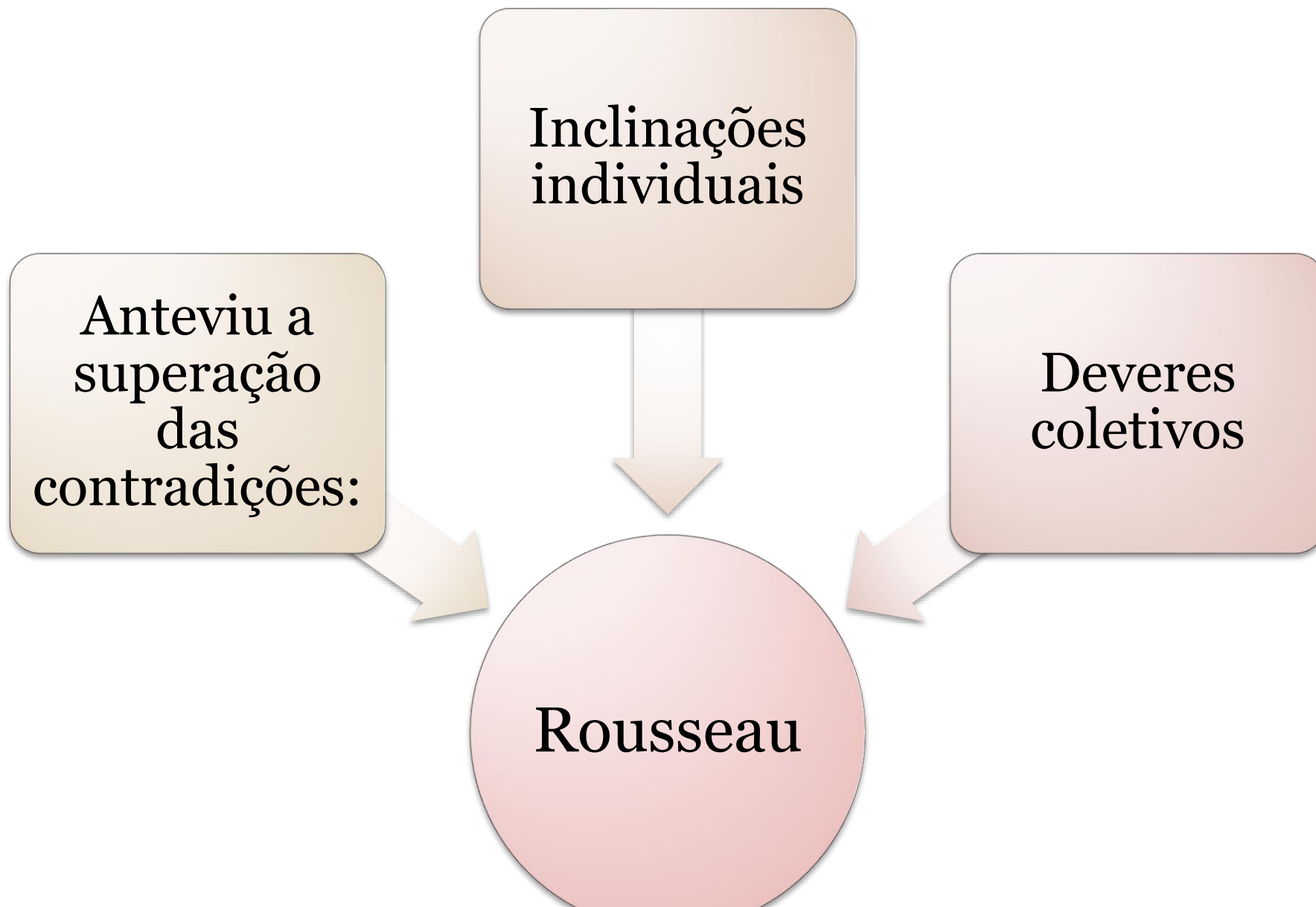


Liberdade



Igualdade

Invenções  
de  
Rousseau



# Soberano

- Distinção radical entre soberano e governo
- Não há direito do mais forte e nem na autoridade do pai – preceitos absolutistas
- Fundamento legítimo da obrigação – convenção estabelecida entre todos os membros do corpo social

# Não há pacto social senão o originado pelo consentimento unânime

Fundamental

*Cada um de nós coloca em comum a sua pessoa e todo o seu poder sob a suprema direção da vontade geral, e nós recebemos em corpo cada membro como parte indivisível do todo.*

**Estamos obrigados, sem  
estarmos sujeitos a ninguém e,  
portanto, somos tão livres  
quanto antes**

Curioso

# Cidadão e Súdito

## Cidadão

- Membro do soberano, participante do corpo político
- Soberano – ativo
- Estado - passivo

## Súdito

- Obediente às leis votadas pelo corpo político do qual é soberano

# Vontade Geral

## Definição

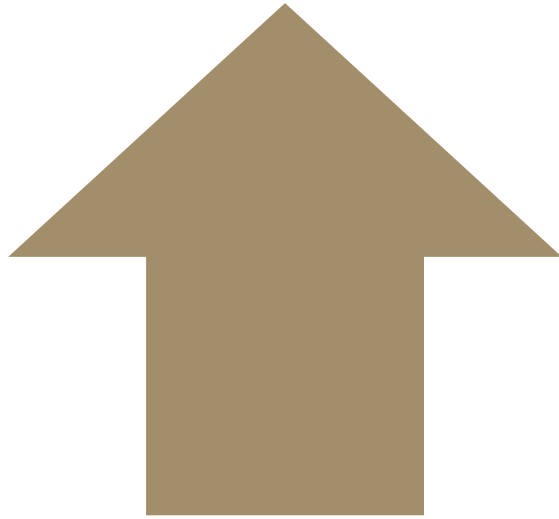
- Não é a vontade da maioria
- Separação:
- Interesse particular – pecado
- Vontade Geral - redenção

## Diferença

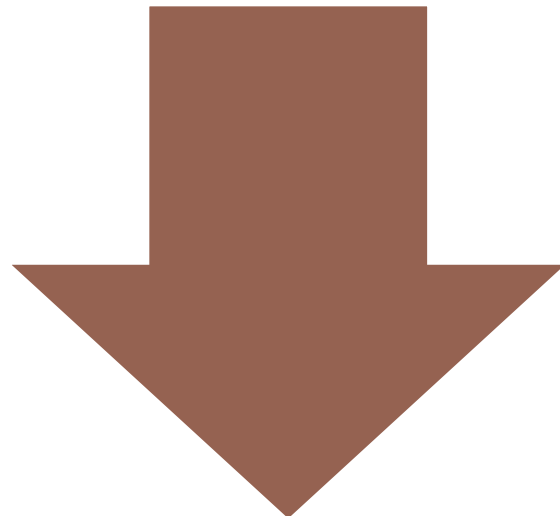
- Critério da diferença é a moralidade
- Não é uma diferença de graus, mas sim de natureza



Homem

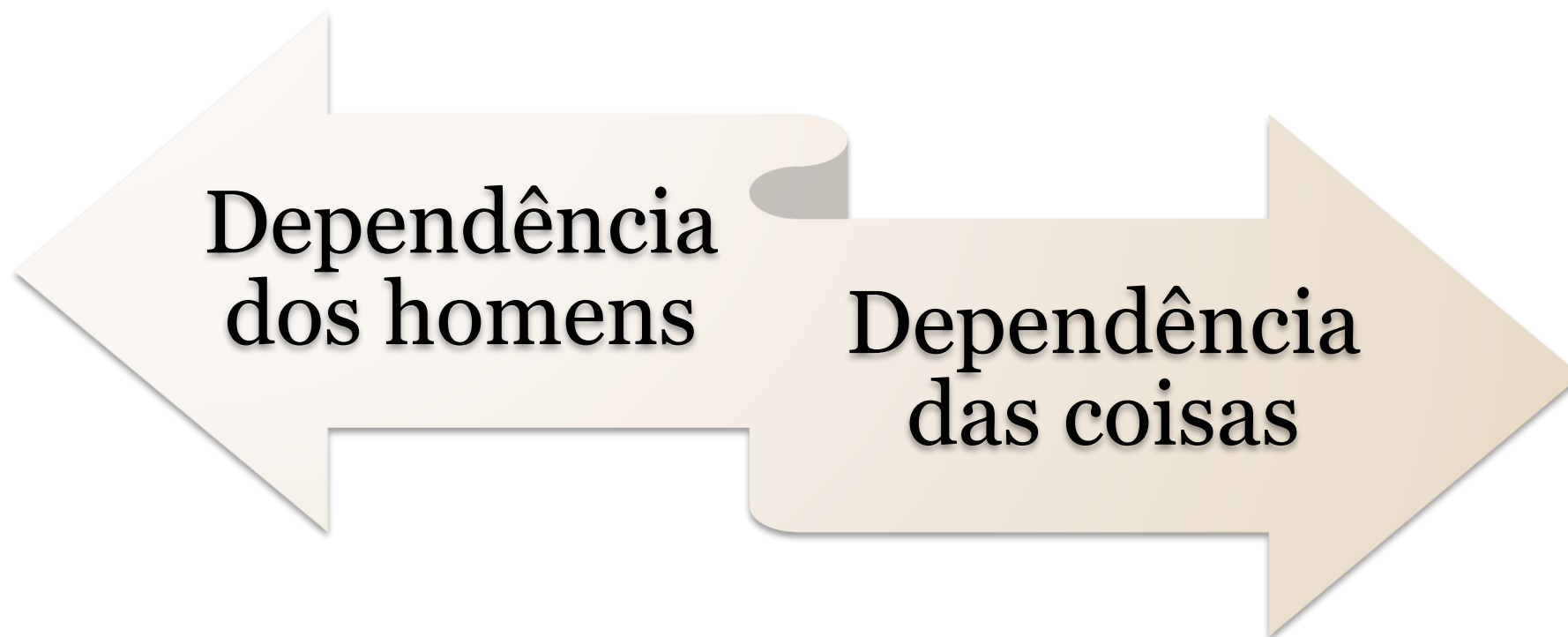


Individual:  
egoísmo,  
interesse  
particular



Social: procura o  
interesse geral

Entender a ideia de liberdade de Rousseau, significa pensar no universo da dependência



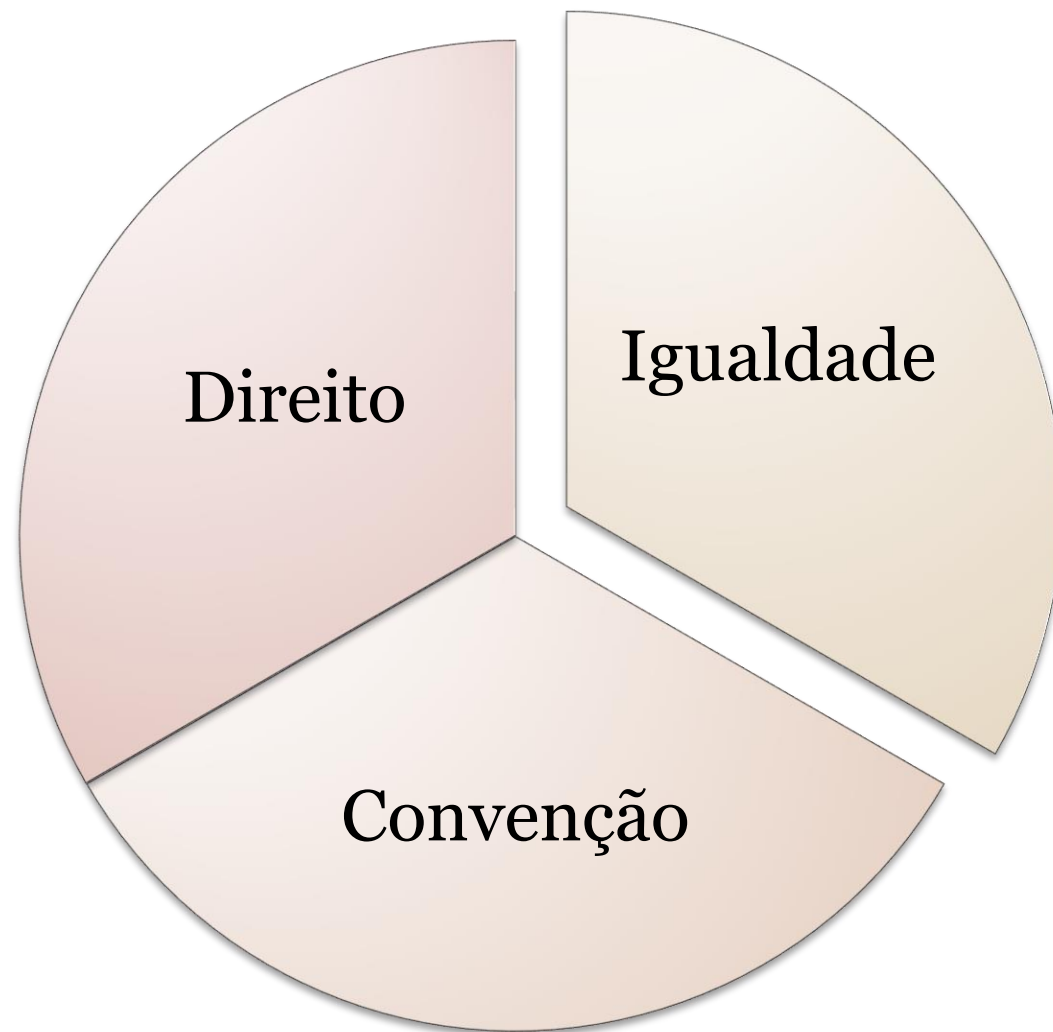
# Dependência

## Das coisas

- É natural e não interfere na questão da liberdade
- Esta necessidade está além dos caprichos e dos desejos individuais
- Eis aqui a Lei como expressão desta dependência natural
- A Lei como expressão da vontade geral

## Homens

- É ruim porque social
- É ruim por se prender a desejos e a interesses particulares



# Pacto social

Restaura a igualdade natural ao homem social.

É o equivalente social de sua igualdade natural.

O pacto substitui a igualdade natural por uma igualdade moral e legítima.

Não existe o pressuposto da desigualdade física ou o direito do mais forte.

# Estado

Assegura a posse legítima da verdadeira propriedade – esta é a propriedade-direito que substitui a propriedade-fato do estado de natureza

# Perigo do Estado

Tráfico da liberdade pública que origina a Tirania – a dissolução do corpo social e o fim da vontade geral

*Quereis então dar consistência ao Estado? Aproximai os graus extremos tanto quanto possível; não suporteis nem opulentos nem indigentes. Essas duas condições, naturalmente inseparáveis, são igualmente funestas ao bem comum... Que nenhum cidadão seja assaz opulento para poder comprar outro e que nenhum seja bastante pobre para se achar constrangido a vender-se.*



*Esta passagem do estado natural ao estado civil produz no homem notabilíssima transformação, substituindo, em seu comportamento, o instinto pela justiça, e dando às suas ações a moralidade que antes lhe faltava.*

# Soberania

## Definição

- Confunde-se com a Vontade Geral
- Características:
- Inalienável
- Indivisível
- Infalível
- Absoluta

## Características

1. Inalienável: não pode ser representativa (diferente de Montesquieu)
2. Indivisível: a vontade é geral ou não é
3. Infalível: não pode existir a participação da sociedade parcial (ex.: sindicato)
4. Absoluta.

# Lei e Soberano

- O soberano possui a qualidade fazer lei, pois é o povo incorporado
- E a lei não pode ser injusta porque ninguém é injusto consigo mesmo

# Formas de governo

- Democracia – mau governo; confusão soberano e governo
- Monarquia – está além do contrato social
- Aristocracia:
  1. Hereditária é ruim
  2. Eletiva é melhor

# Religião Civil

## Religião do Homem

- Cristianismo do Evangelho; sem utilidade ao corpo político

## Religião do Cidadão

- Cidade Antiga; força suplementar do Estado ao unir o culto divino e o amor às leis; é, entretanto, exclusiva e pautada na mentira e no erro, além de intolerante

# Religião Civil

## Religião do Sacerdote

- Dá aos homens duas legislações, impedindo que sejamos, ao mesmo tempo, cidadãos e devotos

## Religião Civil

- Obedecer sem crer, sem comprometer a consciência

# François Marie Arouet, Voltaire

1694 a 1778

# Ideias gerais

- Crítico do Absolutismo
- Inimigo da Igreja Católica
- Defensor da razão e da liberdade



# Importante

- Não fazia especulações abstratas
- Expunha e defendia pensamentos, sem muito rigor analítico

# Influências - Newton

Observação e experimentação

Crença em um ser superior e criador do Universo – lei da gravitação universal

# Influências - Locke

Teoria empirista do conhecimento

Limitação da mente finita em alcançar o conhecimento infinito

# Influências - Pascal

Pensamento ético e moral de Voltaire

Pascal – pecado original, graça, predestinação, providência divina

Voltaire critica tais ideias e defende criar um programa de melhorias sociais para aprimorar os homens

# Doutrinas

## Empirismo

- Todo o conhecimento tem origem na experiência

## Ceticismo

- Atitude espiritual
- A metafísica não pode gerar conhecimento, pois lhe faltam a observação e a experimentação

# Doutrinas

## Deísmo

- Há uma ordem inerente na Natureza que, por sua vez, não é caótica
- O Criador fez o mundo e o abandonou

## Religião Natural

- Nega a providencia divina e questiona a bondade de Deus
- Crítica o dogma do pecado original e a liberdade do homem em escolher o bem e o mal como teste da alma humana

# Doutrinas

## Humanismo ético

- O mal sempre existe, mas é possível superá-lo com a razão e o trabalho
- Bem e Mal como realidades sociais
- A felicidade social é sua grande preocupação

## Liberdade intelectual

- Justiça como base da ética
- Combate contra a intolerância, o fanatismo e a superstição

# Exercícios



1. (ENEM 2013) Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente. (MONTESQUIEU, B. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- a) exercício de tutela sobre as atividades jurídicas e políticas.
- b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

2. (ENEM 2012) É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder. (MONTESQUIEU. Do Espírito das Leis. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 - adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- a) ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- e) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

3. (ENEM 2003) Observe as duas afirmações de Montesquieu (1689-1755) a respeito da escravidão: A escravidão não é boa por natureza; não é útil nem ao senhor, nem ao escravo: a este porque nada pode fazer por virtude; àquele, porque contrai com seus escravos toda sorte de maus hábitos e se acostuma insensivelmente a faltar contra todas as virtudes morais: torna-se orgulhoso, brusco, duro, colérico, voluptuoso, cruel. Se eu tivesse que defender o direito que tivemos de tornar escravos os negros, eis o que eu diria: tendo os povos da Europa exterminado os da América, tiveram que escravizar os da África para utilizá-los para abrir tantas terras. O açúcar seria muito caro se não fizéssemos que escravos cultivassem a planta que o produz. (Montesquieu, “O espírito das leis”).

Com base nos textos, podemos afirmar que, para Montesquieu,

- a) o preconceito racial foi contido pela moral religiosa.
- b) a política econômica e a moral justificaram a escravidão.
- c) a escravidão era indefensável de um ponto de vista econômico.
- d) o convívio com os europeus foi benéfico para os escravos africanos.
- e) o fundamento moral do direito pode submeter-se às razões econômicas.

4. Leia o fragmento a seguir, extraído do Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, de Rousseau:

“É do homem que devo falar, e a questão que examino me indica que vou falar a homens, pois não se propõem questões semelhantes quando se teme honrar a verdade. Defenderei, pois, com confiança a causa da humanidade perante os sábios que a isso me convidam e não ficarei descontente comigo mesmo se me tornar digno de meu assunto e de meus juízes”.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.159.

A partir da teoria contratualista de Rousseau, assinale a alternativa que representa aquilo que o filósofo de Genebra pretende defender na obra.

- a) Que a desigualdade social é permitida pela lei natural e, portanto, o Estado não é responsável pelo conflito social.
- b) Que a desigualdade social é autorizada pela lei natural, ou seja, que a natureza não se encontra submetida à lei.
- c) Que no estado natural existe apenas o direito de propriedade.
- d) Que a desigualdade moral ou política é uma continuidade daquilo que já está presente no estado natural.
- e) Que há, na espécie humana, duas espécies de desigualdade: a primeira, natural, e a segunda, moral ou política.

5. (FGV/2016) “O gênero humano é de tal ordem que não pode subsistir, a menos que haja uma grande infinidade de homens úteis que não possuam nada”. (Dicionário filosófico, verbete Igualdade)

“O comércio, que enriqueceu os cidadãos na Inglaterra, contribuiu para os tornar livres, e essa liberdade deu por sua vez maior expansão ao comércio; daí se formou o poderio do Estado”. (Cartas inglesas)

Sobre os trechos de Voltaire, é correto afirmar que o autor

a) define, com suas ideias, os interesses da burguesia como classe, no século XVIII: o comércio como condição para a acumulação de capital, a riqueza como fator de liberdade e do poder de Estado e a propriedade ligada à desigualdade.

b) crê, como filósofo iluminista do século XVIII, nas igualdades social e política, pois a filosofia burguesa elabora uma doutrina universalista que confunde a causa da burguesia com a de toda a humanidade.

c) critica a centralização do poder na medida em que ela breca a liberdade, impedindo o progresso das técnicas e a expansão do comércio que geram riqueza, e, ao mesmo tempo, aceita a propriedade como fundamento da igualdade.

d) considera que a burguesia não se constitui em uma classe no século XVIII, e ela precisa do poder do Estado centralizado para garantir a sua riqueza e, nessa medida, aproxima-se da nobreza para obter apoio político.

e) defende, como representante da Ilustração, a liberdade ligada à ausência da propriedade e elabora princípios universais, com direitos e deveres para todos os homens, o que faz a igualdade econômica ser o fundamento da sociedade.

# Gabarito

1. Alternativa D. A fragmentação do poder absoluto deve limitar e definir ações dos atores políticos e das áreas dos respectivos poderes.

2. Alternativa B. A liberdade como ato civil é garantida, definida e mantida pelas leis que sustentam e fundamentam a sociedade civil.



3. Alternativa E. Por vezes, espaços sociais distintos, como a economia e a moral, podem se influenciar mutuamente.

4. Alternativa E. Rousseau fundamentou as diferenças humanas em natural e moral ou política, cada uma correspondendo ao estado de natureza e ao estado de sociedade.

5. Alternativa A. Faz uma referência ao desenvolvimento do comércio como elemento fundador da liberdade e faz críticas a propriedade e ao poder estatal como bases para as desigualdades sociais.